

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

### VAMOS BRINCAR?

A dicotomia do brincar “livre” e dirigido na pequena infância

**Mariana Guarnieri**

UNIMEP

maguarnieri1@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema, se deu através de experiências pessoais da pesquisadora, iniciando os escritos pela sua infância brincante e relacionando-a com estudos teóricos e vivências no estágio supervisionado<sup>1</sup> oferecido na graduação em pedagogia. Além das experiências práticas vividas, a pesquisa é constituída com o auxílio de estudos bibliográficas de autores(as) do campo da pedagogia da Educação Infantil, como Moretti e Silva (2011) nos mostrando que a brincadeira e o brincar são pertencentes à criança, em sua maneira de viver, de se comunicar com seus pares e de criar e recriar, pois ela é algo dinâmico e divertido. Janet Moyles (2002) que busca trazer o brincar livre como criador de capacidades, com oportunidade de explorar e investigar, gerando maior desafio, e o brincar dirigido, como algo restrito. Patrícia Dias Prado (1999) que argumenta sobre a construção do mundo cultural produzido na pequena infância, com seus sistemas, significados e expressões, capazes de estabelecer relações entre os pares. Tizuko Kishimoto (2010), que nos traz concepções do brincar e sua importância para a infância. E por fim, Joseane Bufalo

---

<sup>1</sup> Estágio Supervisionado I e II, como parte de aprovação do título de Graduação em Pedagogia na Universidade Metodista de Piracicaba, vivenciada pela estudante Mariana Guarnieri, sob supervisão do Profº Ms. Peterson Rigato da Silva, na creche E.M. Antônio Boldrin, em Piracicaba/SP, no ano de 2019.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

(1999) que complementa em relação aos/as professores/as, afirmando que há uma relação pedagógica de mão dupla em que, aquele que tem o papel de ensinar acaba também por aprender, já que a brincadeira é vida e essa está em constante movimento, em que na relação professor(a)-criança, ambos se modificam. Para tal, com o intuito de contextualizar o brincar em diversas áreas humanas, a pesquisa traz problematizações encontradas perante essa dicotomia entre o brincar “livre” e dirigido.

Desse modo, uma das inquietações encontradas diz respeito aos momentos em que o brincar é imposto, classificando-o como dirigido, assim, são nessas horas demarcadas que as crianças se entristecem por produzirem ou brincarem em um espaço restrito ou imposto pelo/a docente. Portando, muitas vezes na prática pedagógica, o brincar só é reconhecido quando há resultados imediatos, não necessitam ter aprendizados, mas sim resultados visíveis obtidos no brincar dirigido.

Ao abordar brevemente os estudos da história da infância, da antropologia da infância, da filosofia da infância, da sociologia da infância, da geografia da infância e da psicologia, tornou-se possível fazer pequenos elos dessas concepções com o brincar, demonstrando como o brincar é visto pelas ciências humanas. Após esse diálogo, foi apresentado o brincar como produção de culturas infantis, as construções de pares e as relações que as crianças estabelecem na infância brincante.

Além disso, é de suma importância reconhecer o brincar como direito da criança e dever do Estado, garantido pela Diretrizes Nacionais de Educação Infantil (2010) e ressaltado sua importância no Parecer do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), número 20, de 2009, visando seu desenvolvimento integral ao longo das brincadeiras. Os documentos darão respaldo à pesquisa, como Brinquedos e Brincadeiras de Creches (2012), Estatuto da Criança e do Adolescente (2017) e Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil (2006). As principais problematizações que deram vida à essa pesquisa, tem como princípio as questões da dicotomia, tendo como foco o estudo de

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Nara Martins Moretti e Nélia Aparecida da Silva (2011), ao gerar inquietações, dúvidas e afirmações sobre esse brincar que conceituamos “livres” e dirigidos no âmbito infantil.

Percebemos que as crianças brincam e muito nas instituições de educação infantil, ora em atividades dirigidas pelas professoras, monitoras e pajens, ora livremente. Mas o que perguntamos é o quão livres são estas ocupações pelas crianças dos espaços nas instituições para brincar? (MORETTI e SILVA, 2011, p. 46).

As crianças estão realmente livres para brincar? Pode-se observar, que no decorrer dessa pesquisa, a palavra “livre”, referente as brincadeiras, aparecerá sempre acompanhada de aspas, já que, nos estágios de observação presenciado pela pesquisadora desse estudo, as brincadeiras denominadas “livres”, nunca eram de fato livres, visto que, a todo momento haviam regras a serem seguidas, seja pela segurança das crianças ou pela preservação do espaço. Para o segundo subtítulo deste, fez-se necessário apresentar a docência como “via de mão dupla”, assim dissertado por Bufalo (1999), além de destacar a documentação pedagógica de modo que haja uma reflexão da prática docente e a concretização do brincar, ou seja, é desperta no/a docente um compromisso com a práxis, com a reflexão e consequentemente, conquistar uma evolução, é poder “contemplar o passado, compreender o presente e projetar o futuro do trabalho educativo” (MENDONÇA, 2009, p. 61).

Por fim, uma outra visão sobre o brincar é ainda apresentada, reconhecer o brincar como ato político e revolucionário. Político por que as crianças contêm todo direito à brincadeira e através dela, os/as pequeninhos/as têm a oportunidade de colocar em prática a autonomia, a liberdade e a criticidade, além de poder participar da realidade social mesmo sendo criança. Brincar é um ato político por que, por meio dela, é possível revolucionar e transformar seus quereres, desejos e imaginações. É revolucionário pois é um ato constante de resistência e de luta (MOREIRA e SILVA, 2015), seja no interior da creche, na sala de referência, no parque ou na comunidade.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

## 2 OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo investigar o conceito de brincadeiras na Educação Infantil, trabalhando o brincar em diferentes áreas humanas. Além disso, terá como elemento fundamental, a dicotomia encontrada nas brincadeiras “livres” e dirigidas, direcionando suas respectivas concepções através de questionamentos, afirmações e críticas, para assim refletir sobre o cotidiano da pequena infância, na perspectiva do/a adulto/a em relação a sua prática docente.

## 3 METODOLOGIA

A revisão literária para a produção desta pesquisa, baseia-se em pesquisas de artigos nas plataformas SciELO<sup>2</sup> e Educ@<sup>3</sup>, selecionando aqueles que convém para o enriquecimento deste pelas palavras-chave e leitura prévia do resumo de cada pesquisa encontrada nas respectivas plataformas. Além disso, indicações de estudos bibliográficos vinda dos/as professores/as do curso de graduação em pedagogia são a grande maioria, como as principais autoras Nara Martins Moretti e Nélia Aparecida da Silva (2011), Janet Moyles (2002), Patrícia Prado (1999, 2009) e Maria Carmem Silveira Barbosa (2014). Documentos legislativos brasileiros foram encontrados na plataforma do MEC<sup>4</sup>, no tópico “legislação”, tendo como referência sugestões e compartilhamento de informações durante os estudos da graduação.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

<sup>2</sup> <https://www.scielo.br> – SciELO Brazil – Scientific Eletronic Library Online.

<sup>3</sup> <http://educa.fcc.org.br> – Educ@ - Publicação Online de Educação.

<sup>4</sup> <http://portal.mec.gov.br> – MEC – Ministério da Educação.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Para a construção deste, elaborou-se algumas questões a fim de responder essas indagações encontradas na prática pedagógica. Desse modo, é de suma importância identificar a dicotomia entre o “livre” e o dirigido ao olhar para as brincadeiras nos espaços da educação infantil. É necessário a criação de tantas nomenclaturas para conceituar o brincar? Há uma relação adultocêntrica ao propor essa dicotomia nas esferas da pequena infância? Qual a relação encontrada entre professores/as e crianças nesse ato? É possível que as experiências nessa relação pedagógica seja uma via de mão dupla? O brincar é um ato político? Entretanto, após toda pesquisa, encontrou-se que a denominação do brincar “livre” e dirigido surge a partir da prática pedagógica no interior das creches.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui que, essas diferenças e denominações sobre o “livre” e o dirigido são construídas na prática pedagógica, partindo das relações entre docentes e crianças. Para muitos/as docentes ativos/as nas creches, o brincar “livre” se resume em deixar brincar no parque e o dirigido em retornar à sala de referência, sentar nas cadeiras e produzir atividades fornecidas pelos/as professores/as. Entretanto, essa denominação de hora brincar “livre” e hora dirigido, faz com que as crianças percam interesse pela creche, principalmente pelas salas de referências, criando um bloqueio.

É neste cenário que, dentro da pesquisa é apresentado o brincar sem nomenclaturas, não demarcando horários para tais brincadeiras, mas sim convidando as crianças a participarem de tais e abrindo espaços para que elas recriem e utilizem da imaginação para se envolverem na brincadeira em conjunto com o/a professor/a e seus pares. Além disso, reconhecer o brincar como ato político e revolucionário é



# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

fundamental para atuar no campo pedagógico e assim, cabe ao/a educador/a oferecer todos os subsídios para que as crianças promovam essa ação única e enriquecedora.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Resolução CNE/CEB 20/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf) Acesso em: 28 mai. 2020. Acesso em: 28 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasil, 2009. In: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasil, 2010. Disponível em: <http://2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf> Acesso em: 28 mai. 2020.

BUFALO, Joseane Maria Patrice. O imprevisto previsto. **Pro-Posições** – v. 10, n. 1, mar., p. 119-131, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. **Anais do I seminário nacional: currículo em movimento** – perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.

MENDONÇA, Cristina Nogueira de. **A documentação pedagógica como processo de investigação e reflexão na Educação Infantil**. 2009. Tese (doutorado em educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Marília, 2009.

MORETTI, Nara Martins. SILVA, Nélia Aparecida da. Brincar na educação infantil: transgressões e rebeldias. In: GEPEDISC – Culturas Infantis. **Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa**. Campinas-SP: Autores Associados, 2011, p. 35-56.

PRADO, Patrícia Dias. **As crianças pequeninhas produzem cultura? Considerações sobre educação e cultura infantil em creche**. Águas de Lindóia, SP, 1999.